11/7/2026

O combate ao bullying nas escolas do Distrito Federal tem ganhado cada vez mais força, especialmente em Taguatinga, região que vem recebendo uma série de ações educativas promovidas pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). Por meio do Grupo de Apoio à Segurança Escolar (Gase), o órgão tem realizado oficinas, rodas de conversa e capacitações voltadas à prevenção da violência e à promoção de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro. A Escola Classe 13 de Taguatinga recebeu a oficina “O professor, o aluno e o combate ao bullying”, direcionada a profissionais da educação. A atividade abordou temas como comunicação não violenta, saúde emocional dos educadores, contexto social dos estudantes e medidas legais para prevenção e enfrentamento das agressões dentro do ambiente escolar. A iniciativa integra uma estratégia mais ampla do MPDFT para fortalecer a cultura de paz nas escolas públicas do DF. Segundo o órgão, as ações foram atualizadas para ampliar o alcance das discussões, incluindo também temas relacionados ao bem-estar no trabalho e à valorização dos professores, diante do aumento dos casos de esgotamento emocional entre educadores. Dados apresentados durante as oficinas mostram que mais de 84% dos professores relatam sinais de exaustão emocional. Em Taguatinga, o trabalho tem se destacado pela continuidade das ações. Além das atividades realizadas na Escola Classe 13, novas rodas de conversa já estão previstas para estudantes da própria unidade. O objetivo é conscientizar crianças e adolescentes sobre respeito, empatia, diversidade e convivência saudável, fortalecendo o diálogo dentro das escolas. A atuação do Gase na região não é recente. O Distrito Federal aparece atualmente como referência nacional no enfrentamento ao bullying nas escolas públicas. Levantamento do Ministério da Educação aponta que mais de 91% das unidades de ensino do DF realizam ações frequentes de combate à violência escolar, índice superior à média nacional. Em Taguatinga, projetos de escuta ativa e protagonismo juvenil têm sido apontados como exemplos positivos dentro da rede pública de ensino.

Foto: Divulgação/MPDFT